

## LETRAMENTO LITERÁRIO EM LIBRAS: A POESIA DE NELSON PIMENTA COMO DISPOSITIVO

Frankie Oliveira da Silva Cruz <sup>1</sup>

José Carlos de Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo investiga a poesia surda de Nelson Pimenta (1995) como um recurso de letramento literário, que vai além da decodificação de sinais para o engajamento com a literatura e com a cultura surda. Parte da premissa de que a poesia surda, para além de ser uma expressão artística, educa para a experiência literária e política da/na comunidade surda. Dessa forma, o objetivo principal é analisar como essa produção poética atua no letramento literário, desenvolvendo no(a) leitor(a)/espectador(a) surdo(a) sinalizante de Libras a capacidade de fruir a língua visoespacial e, ao mesmo tempo, de se conectar com a história e a identidade de seu povo. A metodologia é qualitativa, combinando uma análise documental e multimídia com uma revisão bibliográfica aprofundada nos estudos surdos (Quadros *et al.*, 2006; Skliar, 2005; Strobel, 2008), literatura da Libras (Mourão, 2011; Bosse, Karnopp, 2018; Medeiros, Santos & Santos, 2021), teoria da literatura (Candido, 2006; Paz, 1996) com foco no conceito de letramento literário (Neves, 2022) sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2006; Paviani, 2011). Os resultados preliminares indicam a identificação de como os elementos estruturais da Libras se tornam centrais para a compreensão de estruturas poéticas e a assimilação de saberes culturais. Nesse sentido, o trabalho busca demonstrar que: a) essa poesia é um dispositivo de letramento literário crítico, que empodera o(a) sujeito(a) surdo(a) ao torná-lo(a) um(a) leitor(a) e produtor(a) cultural consciente, e b) que a obra de Pimenta (1995) é um ato contínuo de conscientização e valorização cultural, fundamental para a educação de surdos(as).

**Palavras-chave:** Letramento Literário; Poesia Surda; Visoespacialidade; Cultura Surda; Educação de Surdos(as).

### INTRODUÇÃO

Conforme postula Paz (1996), a poesia é uma operação com potencial transformador do mundo. De fato, essa arte possui uma natureza primordial e revolucionária. Neste contexto, a poesia surda em Língua Brasileira de Sinais (Libras) encarna essa força de maneira singular. Primeiramente, ela desafia as hierarquias linguísticas das línguas orais que, historicamente, marginalizaram a cultura e os sujeitos sinalizantes. Portanto, esta manifestação artística opera

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras (LPDL) da Universidade Federal de Uberlândia- UFU, frankie.oliveira.cruz@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutor em estudos linguísticos e professor magistério superior no Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia- UFU, carlosoliveira@ufu.br





por meio de uma materialidade viso-gestual. Assim, o corpo do artista torna-se o suporte vivo e o principal instrumento semiótico da obra literária.

Este trabalho, fruto de um recorte da pesquisa de iniciação científica, em desenvolvimento pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Encontro de Saberes (In)disciplinares da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, investiga a produção poética de Nelson Pimenta como dispositivo de letramento literário. Pimenta é pioneiro da poesia autoral surda no Brasil. Desse modo, o trabalho tem como foco central a análise do conceito de letramento literário (Neves, 2022). O letramento literário é aqui compreendido sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2006; Paviani, 2011).

Assim, o objetivo principal é analisar como a poesia surda atua no letramento do leitor/espectador surdo sinalizante de Libras. Sob essa ótica, considera-se que a Literatura Surda, caracterizada por obras criadas por surdos/as usuários/as de Libras, se constitui em um artefato cultural crucial, pois permite a autorrepresentação, liberdade artística, pertencimento e ainda exerce funções educativas, afinal os textos literários são dispositivos de letramento.

Em termos metodológicos, esta investigação possui uma abordagem qualitativa. Ela combina uma revisão bibliográfica aprofundada nos Estudos Surdos (Quadros et al., 2006; Skliar, 2005; Strobel, 2008), na literatura da Libras (Mourão, 2011; Bosse, Karnopp, 2018; Medeiros, Santos & Santos, 2021) e na Teoria da Literatura (Candido, 2006; Paz, 1996). No entanto, a análise documental e multimídia da obra de Pimenta (1995) será detalhada em outro artigo. O presente estudo se destina exclusivamente a estabelecer o arcabouço teórico do letramento literário na perspectiva da literatura surda, a fim de também incentivar o uso didático das histórias em sala de aula.

Em síntese, o trabalho busca demonstrar dois pontos centrais. O primeiro, como essa poesia é um dispositivo de letramento literário crítico. Por conseguinte, ele empodera o sujeito surdo, tornando-o um produtor e leitor cultural consciente. O segundo, como a obra de Pimenta (1995) constitui um ato contínuo de conscientização e valorização cultural, fundamental para a educação de surdos(as).

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada é de natureza eminentemente qualitativa, fundamentada na





Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016), por ser um método que permite a inferência (dedução controlada de conhecimentos) sobre as condições de produção e os efeitos da comunicação. O estudo se estrutura nas três fases canônicas da AC.

A primeira fase (pré-análise) constituiu-se na organização do *corpus* (obras poéticas de Nelson Pimenta em vídeo), regida pela regra de pertinência dos documentos, e na formulação das hipóteses de trabalho (H1 e H2), que surgiram a partir da leitura flutuante do material.

A segunda fase (exploração do material) aplicou o protocolo de codificação adaptado à Libras. O protocolo de codificação está ancorado na análise dos cinco parâmetros fonológicos da Libras, que atuam como matéria-prima do literário na poesia surda, os quais serão detalhados a seguir para uma completa transparência do processo analítico: Configuração de Mão (CM), Orientação da Palma da Mão (O), Locação (L), Movimento (M) e Expressões Não Manuais (ENM). Tais elementos, quando manipulados esteticamente (como nas rimas de mão), constituem a base para a categoria 1: elaboração visual. A classificação dos temas se deu, ainda, nas categorias 2: construção temático-discursiva e categoria 3: impacto formativo.

Por fim, a terceira fase (tratamento e interpretação) dedicou-se à inferência controlada, buscando o sentido em segundo plano (o latente), o que permitiu validar as hipóteses ao inferir sobre as condições de produção (emissor: expressão e resistência) e os efeitos da comunicação (receptor: letramento crítico).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar a poesia surda em Libras como um dispositivo de letramento literário, é indispensável construir um referencial que articule a complexidade da experiência surda com os processos de apropriação da literatura. Esta seção, portanto, estrutura-se em quatro eixos interligados, demonstrando como a poesia de Nelson Pimenta opera na formação do leitor/espectador surdo. A saber, os eixos abordam a Teoria da Literatura (PAZ, 1982; CANDIDO, 2006), o Letramento Literário (COSSON, 2006; NEVES, 2017), o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006; PAVIANI, 2011) e os Estudos Surdos (QUADROS; SUTTON-SPENCE, 2006; SKLIAR, 2005; STROBEL, 2008).

### 2.1 Letramento literário





O conceito de letramento literário, conforme formulado por Cosson (2006), desloca o ensino de literatura de um conteúdo a ser memorizado para um processo contínuo de apropriação de práticas sociais. Trata-se de formar uma comunidade de leitores capazes de fruir, interpretar e se relacionar criticamente com os textos. Nesse sentido, o letramento literário não é um fim em si mesmo, mas um meio de humanização. Como já defendia Candido (2006), a literatura é uma necessidade universal que permite "ser outros, viver como os outros, romper os limites do tempo e do espaço de sua experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos" (COSSON, 2006, p. 31).

A partir dessa perspectiva, a poesia surda em Libras se revela um dispositivo potente. Se para Cosson (2006), o letramento literário se efetiva por meio de sequências didáticas, para Neves (2017), o *slam*, gênero ao qual a poesia de Pimenta se conecta, promove um letramento de reexistência. Dessa forma, a poesia de Pimenta oferece um texto cuja materialidade visoespacial exige e possibilita mediações pedagógicas específicas. Ela não é um objeto a ser adaptado para o surdo, mas a própria expressão literária original que funda e alimenta seu processo de letramento. Em suma, a relevância da literatura, como nos ensina Candido (2006), reside em sua capacidade de ser um "direito inalienável do ser humano" que atua diretamente na formação moral e social dos seres humanos.

## 2.2 A poesia como "Outra Voz" e o corpo como texto no letramento literário na surdez

Paz (1982) postula que a poesia é uma operação transformadora, uma busca por uma "outra voz" que emerge da linguagem e que tem o poder de revelar e consagrar o instante. No contexto do letramento surdo, essa outra voz não é acústica, mas viso-espacial.

A opressão histórica do oralismo<sup>3</sup> impôs uma "cultura do silêncio" sobre os surdos (SKLIAR, 2005). Consequentemente, a poesia em Libras é o meio pelo qual essa "outra voz" irrompe, rompendo o silenciamento. O ritmo, que para Paz (1982) "não é medida; é tempo original" (PAZ, 1982, p. 43), manifesta-se na poesia surda na velocidade, repetição e fluidez dos movimentos. O corpo do poeta, ao dançar no espaço, recria esse "tempo original" da experiência surda. Na esteira do pensamento de Strobel (2008), é pelo olhar que o surdo

<sup>3</sup> Segundo Skliar (2005, p. 7): "Foram mais de cem anos de práticas engeguecidas pela tentativa de correção, normalização e pela violência institucional; instituições especiais que foram reguladas tanto pela caridade e pela beneficência, quanto pela cultura social vigente, que requeria uma capacidade para controlar, separar e negar a existência da comunidade surda, da língua de sinais, das identidades surdas e das experiências visuais, que determinam o conjunto de diferenças dos surdos em relação a qualquer outro grupo de sujeitos."





interage com o mundo, pois o corpo surdo pensa, comunica, vibra e vive a partir de um olhar. Portanto, fruir esse poema é engajar-se em um ato de letramento literário que valoriza a percepção de mundo visual do surdo.

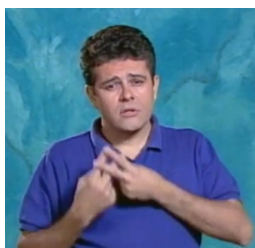
### 2.3 Os elementos estruturais da Libras como matéria-prima do literário

A legitimação da poesia surda como objeto de letramento literário passa, necessariamente, pelo reconhecimento de sua base linguística autônoma.

A legitimação da poesia surda como objeto de letramento literário passa, necessariamente, pelo reconhecimento de sua base linguística autônoma. As pesquisadoras Karnopp e Bosse (2018) argumentam “a poesia em línguas de sinais é concebida a partir do **espaço, do movimento e da expressão do corpo**” (p. 124). Estes parâmetros gramaticais tornam-se ferramentas estéticas nas mãos dos poetas. O letramento literário em Libras envolve, assim, aprender a "ler" e apreciar a manipulação desses aspectos:

- **Rimas de mão (configuração de mão):** a repetição do sinal todo, é um recurso estético central na poesia em Libras, criando um efeito análogo à rima e à aliteração das línguas orais. A repetição do sinal todo, gera um prazer visual e simbólico, realçando as relações inusitadas entre as palavras e as ideias, e pode demarcar as seções do poema, como em estrofes. (SUTTON SPENCE, 2021, p. 188-189).

Exemplo da rima:



Sinal PACIÊNCIA

Fonte: Poesia Natureza Ontem e hoje no Canal Nelson Pimenta (00:40)



Repetição do sinal PACIÊNCIA

Fonte: Poesia Natureza Ontem e hoje no Canal Nelson Pimenta (00:53)

- **Metáfora (metáfora visual e corporal):** a metáfora em Libras é frequentemente







icônica e visual, indo além da metáfora conceitual das línguas orais. O corpo e o espaço são usados para representar conceitos abstratos de forma concreta. Por exemplo, conceitos como poder e opressão são mapeados espacialmente, com o que está "alto" significando "poder" e o que está "baixo" significando "falta de poder/negativo" (Metáfora orientacional). (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 158, 172-173).

- **Uso do espaço topográfico (locação e classificadores):** o espaço topográfico é o uso do espaço de sinalização para criar um mapa literal do mundo real. Os classificadores, com suas diferentes configurações de mão (CM), são localizados e movidos para representar o posicionamento, o formato e o movimento de objetos e personagens na cena. Este uso topográfico ajuda a construir imagens visuais fortes e coerentes para o espectador, simulando uma vista panorâmica ou uma cena de filme. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 156-157).
- **Uso do espaço metafórico (simetria):** a simetria espacial (vertical, horizontal, em frente/atrás) é um poderoso recurso estético e metafórico. A simetria (frequentemente bilateral, dada a forma do corpo humano) cria uma sensação de equilíbrio e harmonia, sendo frequentemente usada para estabelecer dualidades ou oposições de ideias (Simetria Temática). A repetição simétrica no tempo também pode gerar ritmo (Simetria Temporal). (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 160-163).
- **Velocidade (movimento):** A velocidade (parâmetro M) do sinal pode ser manipulada esteticamente para criar efeitos como a "câmera lenta", estendendo o movimento do sinal e intensificando a emoção ou o detalhe de uma ação, que não é possível nas línguas orais. A duração, a velocidade e o tipo de movimento organizam o ritmo visual e temporal do poema. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 56-57, 190).
- **Incorporação (Expressões Não Manuais):** o letramento literário inclui a apreciação da incorporação (transferência de pessoa), onde o corpo e as ENM do artista se tornam o personagem (humano, animal ou objeto inanimado). As ENM (expressão facial, movimento do corpo, olhar) são frequentemente exageradas no humor e em peças dramáticas para maximizar o impacto visual e emocional. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 50, 61-62, 198).

O letramento literário do surdo inclui o domínio dessa gramática. Ela lhe permite decodificar não apenas o significado denotativo, mas as camadas estéticas e conotativas do texto poético.





## 2.4 Literatura surda, identidade e letramento como ato político

A literatura surda, definida por Oliveira (2017) como a que explora os recursos expressivos e estéticos inerentes às línguas de sinais, é um artefato cultural crucial para o letramento literário. De fato, a literatura surda é um importante instrumento de alfabetização e letramento dos surdos, pois ali o sujeito surdo poderá se reconhecer, o que o estimulará a desenvolver a leitura e a produção em língua de sinais, contribuindo para a afirmação da identidade cultural desses indivíduos. (OLIVEIRA, 2017, p. 146).

Ela se manifesta pela criação de obras originais, adaptação de clássicos sob uma ótica surda e tradução para a Libras (MOURÃO, 2011). Em todas as formas, seu papel no letramento é oferecer espelhos onde o sujeito surdo se vê representado, fortalecendo sua identidade e cultura. O ciberespaço, como concebido por Lévy (1999), tornou-se o palco principal para a circulação dessa literatura, formando uma inteligência coletiva surda.

Este movimento de autorrepresentação desafia as narrativas hegemônicas ouvintistas. É aqui que o letramento literário se encontra com a descolonização. A poesia surda, na esteira do pensamento de Mignolo (2008), funciona como um símbolo vivo de resistência, ele propõe a "desobediência epistêmica" como forma de questionar as estruturas de poder do saber. Assim, cada poema que tematiza a luta contra o ouvintismo é um ato de desobediência epistêmica. Letrar-se literariamente por meio dessa poesia, portanto, não é um ato neutro. É, fundamentalmente, um processo de empoderamento, onde o sujeito surdo se torna um leitor/produtor cultural consciente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação empírica sobre a obra de Nelson Pimenta desdobrou-se na identificação das três categorias analíticas estabelecidas na fase de exploração do material da AC. Estes achados respondem diretamente ao problema do trabalho, comprovando a atuação da poesia surda como um dispositivo eficaz de letramento literário.

A Tabela 1 a seguir sintetiza a relação entre os dados coletados (achados empíricos) e as categorias analíticas, que se articulam com o referencial teórico.

**Tabela 1 - Categorias analíticas da poesia de Nelson Pimenta como dispositivo de letramento literário**

Categoria analítica	Achados empíricos	Expressão na obra de Pimenta
<b>Categoria 1: elaboração visual</b>	- Manipulação estética dos	Uso recorrente da mesma





Categoria analítica	Achados empíricos	Expressão na obra de Pimenta
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- parâmetros linguísticos da Libras</li> <li>- Rimas visuais por configuração de mão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- configuração de mão em sequências poéticas, como na poesia Bandeira do Brasil (1995);</li> <li>- organização espacial que associa locações a conceitos temporais e identitários</li> </ul>
<b>Categoria 2: construção temático-discursiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tematização da opressão oralista</li> <li>- Valorização da Libras como ato político</li> <li>- Recuperação da memória coletiva surda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poemas que narram a descoberta da identidade surda; <i>performances</i> que corporificam a história de resistência da comunidade como em <i>Natureza ontem e hoje</i> (1995)</li> </ul>
<b>Categoria 3: impacto formativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelização para novas gerações</li> <li>- Estímulo à produção cultural autoral</li> <li>- Fortalecimento do circuito cultural surdo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Circulação em plataformas digitais geridas por surdos; surgimento de jovens poetas que referenciam sua obra em produções contemporâneas</li> </ul>

**Fonte: dados dos autores**

A discussão que se segue articula, portanto, as categorias com o quadro teórico. Dessa forma, demonstra-se como a experiência poética em Libras transforma a leitura e a participação cultural.

### **Categoria 1: elaboração visual**

Os resultados apontam que a poética de Pimenta transcende o uso funcional da Libras. Opera-se uma ressignificação estética dos parâmetros linguísticos. Assim, elementos como a Configuração de Mão, descrita por Stokoe (1960), são manipulados para criar *rimas visuais*. Essa prática desenvolve uma sensibilidade estética no leitor/espectador surdo. Segundo Karnopp e Bosse (2018), essa manipulação revela a sofisticação da arte em Libras. Ademais, o uso inovador do espaço (Geografia Poética) demonstra que o texto em sinais é uma ação situada. Nesse sentido, confirma-se a perspectiva de Bronckart (2006): a produção textual é uma intervenção linguística complexa. Consequentemente, os elementos estruturais da Libras se estabelecem como a matéria-prima central para a fruição literária.

### **Categoria 2: construção temático-discursiva**

A análise temática revela a função política inerente à poesia de Pimenta. Os poemas tematizam a opressão audista e a luta por reconhecimento. Essas narrativas atuam como memória coletiva da comunidade surda. De acordo com Strobel (2008), a corporeidade é central na vivência surda. Portanto, cada *performance* corporifica a história de resistência do povo. Essa inscrição do político no estético alinha-se ao conceito de Cuevas Marín (2013)







sobre “arquivo vivo de resistência”. O acesso a essas obras não se restringe à decodificação. Ele constitui um processo de formação identitária. Dessa forma, a poesia torna-se um ato de “desobediência epistêmica” (Mignolo, 2008). Isto é, afirma a validade do saber surdo e empodera o sujeito, conforme postulado por Cosson (2006) sobre a função humanizadora da literatura.

### **Categoria 3: impacto formativo**

Por último, os dados indicam o forte impacto formativo da obra. A circulação em plataformas digitais, como o YouTube, demonstra a importância do ciberespaço (Lévy, 1999). Este ambiente fomenta uma inteligência coletiva surda. Nele, o público se torna co-produtor cultural. Jovens poetas usam Pimenta como modelo estético e temático. Esse ciclo de recepção e autoria consolida o Letramento de reexistência (Neves, 2017). O processo garante que o dispositivo de letramento não seja apenas receptivo. Ele forma sujeitos capazes de ler criticamente a realidade. Mais importante, capacita-os a escrever-se ativamente na história da comunidade.

A articulação final dessas categorias demonstra que a poesia de Nelson Pimenta é um dispositivo completo. Ele atua desde o microdetalhe da gramática até a macroestrutura da identidade política. Por conseguinte, forma o sujeito surdo para a fruição estética e a consciência cultural.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho se propôs a elaborar a produção poética de Nelson Pimenta como um dispositivo eficaz de letramento literário que atua na formação do(a) leitor(a)/espectador(a) surdo(a) sinalizante de Libras.

Em síntese, a aplicação da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), articulada ao referencial do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2006), permitiu demonstrar que a poética de Pimenta transcende a mera expressão artística. As categorias analíticas estabelecidas, elaboração visual, construção temático-discursiva e impacto formativo, comprovaram a tese central do trabalho: a indissociabilidade entre a estética viso-espacial da Libras e a postura política de (re)existência da Comunidade Surda.

No âmbito dos Estudos Literários: a análise de como a poesia manipula parâmetros como a CM (rimas visuais) e o uso do espaço topográfico e metafórico expande o conceito de “texto” para além do formato escrito. Propõe-se, assim, um modelo para a elaboração de uma





textualidade multidimensional, na qual os elementos estruturais da Libras são a matéria-prima central para a fruição estética e literária, conforme defendido por Sutton-Spence (2021).

Em relação aos Estudos Surdos o trabalho visa avançar ao integrar a microestrutura linguística à macroestrutura político-cultural.

Para a Educação de Surdos o trabalho reitera que a poesia surda é um recurso potente e essencial para a formação humanizadora. O impacto formativo da obra, que gera um ciclo de recepção e autoria, consolida o letramento literário. Assim, o estudo de Pimenta é fundamental para a criação de materiais didáticos que promovam uma abordagem decolonial da literatura e para a discussão sobre direitos linguísticos nas salas de aula. Conclui-se, em suma, que a poesia surda é um imperativo de justiça epistemológica. É dar visibilidade a uma tradição estética autônoma e historicamente silenciada e marginalizada, consolidando a Literatura Surda como um campo de produção de conhecimento e empoderamento para o sujeito sinalizante, enriquecendo, assim, a compreensão sobre as infinitas possibilidades da arte e da condição humana.

## AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento especial ao professor Carlos, pelo acolhimento, pela gentileza e pelo valioso carinho que tornaram esta jornada científica possível e humanamente significativa. Para além da orientação formal, o professor Carlos topou a coautoria e, simbolicamente, adotou o trabalho, investindo seu tempo e seu profundo saber na área.

Agradeço imensamente aos inúmeros pesquisadores e pesquisadoras surdos(as) e ouvintes, cujas obras fundamentam este estudo, que dedicaram suas vidas acadêmicas à Libras e à Literatura Surda. O legado de trabalhos tão robustos e desbravadores me permitiu mergulhar com rigor e paixão neste universo, reconhecendo a profundidade estética literária e política da Libras.

Por fim, à Comunidade Surda, centro e razão deste estudo, o meu profundo respeito pela luta, pela resistência, pela cultura e por ser a fonte viva de uma poesia que nos ensina a ver o mundo de um modo mais justo e belo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.





BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um Interacionismo Sócio-Discursivo**. São Paulo: EDUC, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2006. p. 17-33.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CUEVAS MARÍN, Pilar. **Memoria colectiva: Hacia un proyecto decolonial**. In: WALSH, Catherine (Ed.). *Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Tomo I. Quito: Abya-Yala, 2013. p. 69-104.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARNOPP, L. B.; BOSSE, R. H. **Mãos que dançam e traduzem: poemas em língua brasileira de sinais**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 54, p. 123-141, 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MEDEIROS, J. R.; SANTOS, E.; SANTOS, S. A. dos. **O que a poesia surda periférica sinaliza para as políticas linguísticas direcionadas às comunidades surdas?**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 6952-6969, 2021.

MIGNOLO, W. D. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política**. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Literatura, língua e identidad\*, n. 34, p. 287-324, 2008.

MOURÃO, C. H. N. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

NEVES, F. A. dos. S. **Letramento literário: perspectivas do ensino da literatura na contemporaneidade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.





NEVES, F. A. dos. S. **Letramento de reexistência: o slam como prática pedagógica na EJA**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, J. C. de. **Literatura surda: retrospectiva e contribuições para o desenvolvimento da língua de sinais**. Revista Leitura, Maceió, v. 1, n. 58, p. 145-158, 2017.

PAVIANT, Maria Aparecida. **Interacionismo sociodiscursivo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

QUADROS, R. M. de; SUTTON-SPENCE, R. **Poesia em Língua de Sinais: Traços da Identidade Surda**. In: QUADROS, R. M. de (Org.). Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. p. 110-165.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STOKOE, William C. **Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf**. Studies in Linguistics: Occasional Papers 8. University of Buffalo, 1960.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, R. **Literatura em Libras**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

